

## Bibliografia Mucker comentada

Por Adilson Schultz\*

1. AMADO, Janaína. *A revolta dos Muckers*: Rio Grande do Sul, 1868-1898. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

Na sua primeira edição a obra tinha como título *Conflito Social no Brasil: a revolta dos "Mucker"*. São Paulo: Símbolo, 1978.

Tese de doutorado da autora, a obra está construída em 3 capítulos: palco da revolta; atores da revolta; a revolta. É uma das principais obras de referência sobre os Mucker. A pesquisa apresenta amplos dados que descrevem o contexto social da época, inclusive com tabelas sobre posse da terra, alfabetização, composição religiosa e população.

Sobre a obra, um comentário de Maria Amélia DICKIE, *Afetos e Circunstâncias*, p. 17-18:

Ela reinterpreta Pereira de Queiroz, alicerçada sobre o conceito de modo de produção. Fala de um confronto ente o modo de produção capitalista, que se originava com o progresso da colônia de S.Lepoldo, a acumulação nas mãos dos comerciantes e transportadores da produção rural e que ditava a direção do futuro, e um "modo de produção auto-suficiente" que havia sido a forma autônoma de organização da produção na Colônia até a década de 1870. De acordo com esta análise, os colonos empobrecidos pela ruptura da coerência interna de seu modo de produção reagiram na forma de um movimento messiânico que propunha o retorno ao passado igualitário, negando o presente cheio de desigualdades e conflitos.

---

\* Mestre em Teologia, com pesquisa sobre Protestantismo e Missão. Doutorando em Ciências da Religião no IEPG-EST, com pesquisa no campo Teologia e Literatura. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo e do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Gênero.

Paradoxalmente à sua proposta teórica, que assume o messianismo como decorrência lógica de uma situação de crise econômica, o livro de Amado é rico em detalhes dos múltiplos fatores que poderiam tê-la levado a explicar os elos desta decorrência: afinal, por que a uma crise econômica gera uma crise religiosa, ou uma solução religiosa? Apesar de apontar várias possibilidades, seu trabalho se restringe a considerar todos os fenômenos presentes [...] como secundários à diferenciação econômica que ocorria. [...]

Tanto Pereira de Queiroz como Amado tem em comum a ênfase na análise causal. Tentam responder à pergunta: o que fez surgir um movimento messiânico?

2. ARAVANIS, Evangelia. Movimento Mucker: a necessidade de novos estudos e novas abordagens. In: MAUCH, Cláudia, VASCONCELLOS, Naira (Org.). *Os alemães no sul do Brasil: cultura - etnicidade - história*. Canoas: Editora da ULBRA, 1994.

3. ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. *Videiras de Cristal: o romance dos Muckers*. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

Romance publicado em 1990, o livro descreve com detalhes o dia-a-dia dos colonos da região do episódio Mucker. A nova edição de 2002 apresenta o livro com o título *A paixão de Jacobina*, em alusão ao filme homônimo de Lucy e Fábio Barreto, baseado na obra de Assis Brasil.

4. BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Os fanáticos de Jacobina*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1976.

5. BARRETO, Eneida Weigert Menna. *Demônios e santos no Ferrabrás: Uma leitura de Videiras de Cristal*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001.

6. BIEHL, João Guilherme. *Jammerthal, O Vale da Lamentação: crítica à Construção do Messianismo Mucker*. Santa Maria: Pós-Graduação em Filosofia/UFSM, 1991. (Dissertação de Mestrado)

Com base em ampla pesquisa empírica e documental, Biehl constrói sua dissertação tentando escutar a voz dos colonos Muckers. Fez inúmeras entrevistas com colonos da região, tentando apreender o discurso sobre os Muckers hoje. A obra tem também

uma valiosa contribuição documental inédita, ao fornecer acesso direto aos jornais da época do evento. Ao lado do trabalho de Maria Amélia Dickie, é seguramente uma das principais pesquisas sobre os Muckers desde Janaína Amado.

À p. 24ss, Biehl diz: “Procuro nos Muckers uma afirmação daquela cultura colona, e no caso dos seus adversários como a imposição da heteronomia, do germanismo local, está vinculada à morte da vivência mítica colona, que ressurge na narrativa messiânica como literatura: realismo fantástico. Quer dizer, um movimento religioso é aqui lido a partir de uma perspectiva religiosa, i.e., simbólica”.

E à p. 32, um trecho de um extenso parágrafo provocativo:

é isso que eu parecia estar vendo à minha frente, na casa de Edgar, e ouvindo ao longe, nos interstícios do que até agora ouvira dos Muckers. Eles me pareciam menos preocupados em reconstruir o mundo (como propõem as pesquisas de Queiroz e de Janaína) do que seus adversários. Eram os clérigos protestantes e católicos aliados aos intelectuais positivistas que sempre de novo apelavam para uma ordem e tranqüilidade primeira, no intuito de negar os Muckers como sendo portas, vozes, imagens do fantástico que era aquele presente real das colônias de São Leopoldo, onde sagrado e profano se metabolizavam. Ao apelarem a uma harmonia primeira, inexistente, as autoridades civis e eclesiásticas negavam o cotidiano colono expresso simbolicamente pelos Muckers....

A respeito da obra, DICKIE, p. 22-24, comenta:

a perspectiva crítica que a informa é uma novidade entre os que escreveram sobre os Muckers, e as informações sobre a retórica dos intelectuais alemães que escreveram contra eles, uma contribuição importante. Seu trabalho explora o discurso desses intelectuais, que na época eram chamados de os Brummers, como uma versão sobre os Muckers, cotejada, constantemente, com a versão dos colonos, dos Muckers e usando como contraponto a atual versão dos habitantes do interior das regiões de colonização alemã. É uma agradável leitura, provocativa, que articula poesia e erudição com o cotidiano dos colonos, sem esconder uma perspectiva afetiva. [...] Ele teve acesso ao jornal alemão Deutsche Zeitung (D.Z) dos anos 1873/74, onde todas as cores momentâneas do discurso menos articulado do principal porta-voz dos Brummers, Karl von Koseritz, aparecem, mostrando a dinâmica deste discurso corroborando o que dele se depreende através de outros textos, mais articulados, disponíveis. [...]

Biehl constrói colonos e Muckers como o mesmo e, mais especificamente, Mucker como representando uma essência colona [...] A construção dos Muckers como essência colona constrói um dualismo em que os vizinhos opositores aos Muckers são reduzidos à presa fácil de um “discurso instituinte” (externo e estranho a “colônia”) enquanto os Muckers são o “discurso colono” e, mais especificamente, a essência da colônia, em resistência ao discurso instituinte.

7. CAMARGO, César. S. Os Mucker: Movimento messiânico protestante no Brasil. *Revista Teológica da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE)*, São Paulo, ano XXI, v. 7 (1), n. 33, dez 1990.

8. DICKIE, Maria Amélia Schmidt. *Afetos e Circunstâncias: um Estudo sobre os Mucker e seu Tempo*. São Paulo : Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/ FFLCH/USP,1996. (Tese de Doutorado)

Tese de doutorado da autora, o denso trabalho, com 520 páginas, é, ao lado de Biehl, o mais importante trabalho sobre os Muckers desde Janaína Amado. A obra tem 14 capítulos, divididos em 4 partes, além de apêndices documentais.

Seu diferencial está na ampla utilização como fonte documental dos processos e inquéritos policiais judiciais contra os Muckers. Vários depoimentos dos colonos, Muckers ou não, bem como textos acusatórios, são transcritos integralmente. A partir desses textos, dado a posteriori, é construído o texto que precipitou os acontecimentos trágicos do Ferrabrás.

É seguramente a obra mais importante quando à religião dos Muckers, analisando profundamente o contexto religioso da época, inclusive teologicamente, seja dos imigrantes, seja das instituições religiosas, ou da piedade Mucker.

Na introdução, p. 6, Dickie resume sua pesquisa: “Vou me deter sobre os Muckers e o seu entorno durante o período em que duraram o Inquérito Policial e os Processos Judiciais que foram instaurados contra eles, antes e depois da morte de Jacobina. [...] A tese está dividida em partes. Na Parte I, discuto as condições de produção da tese,

passando pela crítica aos autores que me precederam. Na Parte II, interpreto a acusação feita pelos colonos contra os Muckers, tal como aparece nos documentos judiciais. Na Parte III, incursiono pelas matrizes culturais que localizam e constituem esta acusação. Na Parte IV, trato de interpretar o escasso material disponível como discurso Mucker”.

9. DOMINGUES, Moacyr. *A Nova Face dos Muckers*. São Leopoldo: Rotermond, 1977.

É seguramente a obra mais citada como fonte sobre os Muckers, justamente por apresentar ampla documentação. Em mais de 400 páginas, Domingues dispõe cronologicamente cartas, notícias de jornal, autos de inquérito e outros documentos, fornecendo uma visão ampla e detalhada do episódio. Numa nítida tentativa de ser imparcial, o autor tece poucos comentários a respeito, dando ao/à leitor/a a tarefa de julgamento próprio a partir dos documentos.

10. DREHER, Martin N. O movimento Mucker na visão de dois pastores evangélicos. In: DREHER, Martin N. (Ed.). *Peregrinação: estudos em homenagem a Joachim Herbert Fischer pela passagem de seu 60º aniversário*. São Leopoldo: Sinodal, 1990, p.102-112.

Um dos poucos que se detém no aspecto religioso do evento Mucker. Após examinar o contexto religioso europeu de onde partiram os imigrantes, explora relatos sobre o movimento feitos pelos pastores Rotermond e Schmierer, que atuaram em São Leopoldo imediatamente após o desfecho do conflito. Com opiniões antagônicas, os pastores responsabilizam pelo fenômeno ora a ignorância dos colonos, ora o abandono dos emigrados de parte da Igreja Alemã, ora a maçonaria e os políticos locais, ferrenhos areligiosos; ora a esperteza dos Maurers. Eles também louvam a piedade genuinamente evangélica dos Muckers. Interpretando a opinião dos pastores, o autor conclui que os Muckers evidenciam “um choque entre uma piedade reavivalista e duas frentes que se lhe opõem: o cristianismo iluminista e o ateísmo materialista, mesclado com um mal digerido darwinismo”. Eles apresentam uma

“piedade popular em luta com seus detratores. Há lamento sobre a situação em que se encontra a Igreja, muita leitura bíblica, culto doméstico, seriedade ética. A hermenêutica é alegórica e recebe contornos quiliásticos. A seriedade ética e moral leva-os a ser ‘consciência’ da Colônia, o que, naturalmente, vai levar à reação”. Ao final o autor pergunta se ao invés de caracterizar os Muckers como reação ao projeto de sinodalização da Igreja, não estariam eles reagindo à Igreja dos pastores-colono, apoiando a clericalização.

11. HUNSCHE, Carlos H. Dez novas fontes, desconhecidas e inéditas, sobre o episódio e o epílogo dos Muckers no Rio Grande do Sul. - *Separata dos Anais do 1. Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo, 1974, p. 247-262.

Esta pequena brochura apresenta dez documentos sobre os Muckers, entre eles notícias de jornais alemães, anotações do pastor Heinrich W. Hunsche, informações sobre passaporte alemão e emigração dos principais colonos Muckers, e as memórias da família de Miguel Nöe, casado com Aurélia, filha de Jacobina. A obra apresenta na íntegra dois artigos sobre os Muckers do Jornal “Die Gartenlaube”, de 1874.

12. LÉONARD, Émile-G. Os “Muckers” do Rio Grande do Sul. In: LÉONARD, Émile-G. *O iluminismo num protestantismo de constituição recente*. São Bernardo do Campo: Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1988, p. 14-20.

Autor clássico no estudo do protestantismo, Léonard publicou o artigo originalmente em 1952. Afirma que os Muckers representam o único movimento messiânico protestante do Brasil. Explica sua irrupção a partir do abandono a que os colonos da região estavam submetidos, sobretudo abandono espiritual. Não havia clérigos e organização institucional que abrigasse e administrasse as piedades concorrentes da época, o que produziu o fanatismo e o isolamento.

13. MONTEIRO, Douglas Teixeira. *Os errantes do novo século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado*. São Paulo: Duas cidades, 1974.

Ampla pesquisa sobre o movimento milenarista do Contestado, ocorrido nos anos 1912-1916 na região serrana de Santa Catarina, a obra é freqüentemente citada nos trabalhos sobre os Muckers, sobretudo por ter revolucionado metodologicamente a análise dos movimentos milenaristas/messiânicos ao propor uma mudança de foco na análise: ao invés de buscar as causas do movimento, deve-se ater-se a ele; dar voz aos sujeitos do conflito. Trata-se de estudar o movimento desde dentro, e não a partir das causas externas. No caso dos Muckers, sua explicação não estaria, sobretudo, no contexto social - nas dificuldades financeiras, por exemplo -, mas na formação do discurso interno. E aí sua tese é que as pesquisas devem se deter mais no aspecto religioso do movimento. Monteiro diz que os estudos devem focalizar não o início, as causas ou o fim do movimento, mas o período intermediário, o próprio movimento, aqueles aspectos culturais e religiosos que o dinamizam.

Na introdução, à p. 10-11, Monteiro fala da sua pesquisa: “Minha intenção é analisar o comportamento social de uma comunidade humana que, enfrentando uma crise global, recolocou, dentro dos limites que lhe eram dados, os problemas fundamentais da sua existência enquanto grupo. Ao fazê-lo, elaborou um universo mítico, adotando as condutas ritualizadas correspondentes”.

A respeito da obra, comenta BIEHL, p. 33-34:

Opto por me aproximar ao messianismo nos Muckers inspirado no trabalho que Douglas Teixeira Monteiro fez com o movimento messiânico do Contestado, “Os errantes do novo século”. Douglas aprofunda-se neste evento concreto situando-se junto aos participantes, e procurando ouvir o significado/ou não que os mesmos atribuem à sua ação. Ressalto mais uma vez: para mim a ênfase está na ação simbólica, dialética com o con-texto. E a partir daí arriscar (como faz Douglas em método inverso ao de Maria Isaura) ampliar a discussão do messianismo para longe das comparações e generalizações apressadas, forçadas e limitantes e aproximá-las do que, segundo Octavio Paz, a história desdenha, o cada dia.

14. MUXFELDT, Hugo. *A chacina mucker: crônicas*. Porto Alegre: Pallotti, 1991.

15. MUXFELDT, Hugo. *Os muckers 100 anos depois*. Porto Alegre: Edição do Autor, 1983.

16. PETRY, Leopoldo. *O Episódio do Ferrabraz: os Muckers*. 2. ed. São Leopoldo: Rotermond, 1966.

Referência amplamente citada, é tido como obra restauradora, por surgir como reação à demonização generalizada a que estavam submetidos os Muckers. O livro surge como antítese, sobretudo, ao livro de Schupp, este altamente inquisitório. Baseado em depoimentos e memórias pessoais do evento, documentos oficiais e o livro de Nöe, testemunha ocular do movimento, o livro apresenta ainda artigos integrais de Karl von Koseritz, João Jorge Klein e Arno Phillip. Publica também fotos, tabelas e mapas referentes ao episódio.

17. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O Messianismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

Obra de referência no estudo do Messianismo, apresenta um pequeno estudo sobre os Mucker, baseado, sobretudo, nas informações das obras de Petry e Schupp. Trata-se do primeiro texto do Brasil que enquadra os Muckers como movimento messiânico, passando a ter influência abrangente na academia. Entende os Muckers como movimento de reação à desigualdade social e estratificação injusta de poder experimentada pelos colonos em relação às camadas mais abastadas da sociedade local. Os Muckers não eram classicamente messiânicos, pois não pretendiam uma revolução. Sobre a obra, um comentário de DIECKE, à p. 15:

A autora classifica os Muckers como um messianismo rústico que foge ao padrão dos demais messianismo rústicos brasileiros porque não se dá como reação à anomia social mas como reação ao processo de estratificação de uma sociedade igualitária. [...] Como messianismo, o movimento dos Muckers se caracteriza por ter a expectativa da vinda de um salvador, num tempo indeterminado, o milênio, na esperança de que ele realize o futuro, seja reinstaurando a Idade de Ouro do passado, seja definido um novo mundo. [...] Identificando o movimento como messianismo, o importante, para

Pereira de Queiroz, é mostrar as regularidades sociológicas que definem as condições para seu surgimento e o seu desenvolvimento.

18. SANTANA, Elma. *Jacobina: a líder dos Muckers*. Porto Alegre: AGE, 2001.

Destinado ao público em geral, com linguagem simples e disposição didática clara dos principais acontecimentos do evento Mucker, o livro tem como enfoque Jacobina, que é apresentada como forte líder espiritual e política e, ao mesmo tempo, mãe zelosa. Jacobina é “uma mulher à frente do seu tempo”.

Trata-se de uma reedição do livro homônimo da autora, acrescido de várias fotos, como as atribuídas a Jacobina, João Maurer e Jacó Maurer, filho do casal, e fotos do cenário do filme “A paixão de Jacobina”. Apresenta também pesquisa inédita sobre Jacó Maurer, filho do casal Maurer, que após o desfecho do conflito teria se refugiado na região da fronteira com a Argentina, e aí dirigido uma comunidade Adventista do Sétimo Dia, sendo um respeitado pregador. Seu túmulo está Palmeira das Missões, RS.

19. SCHUPP, Ambrósio. *Os Muckers: episódio histórico extraído da vida contemporânea nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Selbach & Mayer Editores, s/d (a 1. edição é de 1901).

É considerada a principal referência bibliográfica sobre os Muckers, devido à sua proximidade aos fatos - o livro foi escrito ainda no final do século XIX, e editado em 1900, na Alemanha. A primeira edição brasileira é de 1901. Apresenta uma versão detalhada dos fatos, com descrição dos cultos, dos julgamentos e das agressões mútuas, inclusive recriando diálogos entre os principais protagonistas do episódio. Apresenta também vários documentos, como cartas e pautas de inquéritos. Não obstante sua importância, o livro é apontado como demasiadamente parcial. O teor da obra é inquisitório, estando nitidamente comprometido com a visão externa aos fatos, condenando os Muckers e o casal Maurer como fanáticos e desequilibrados, e até mesmo louvando a intervenção forte das forças legais.

20. SPERB, Angela. O processo dos Muckers. *Revista de Estudos da FEEVALE*. Novo Hamburgo, v.4, n. 22, 1981.

## Filmes e Documentários

*Os Muckers* - Jorge Bodansky e Wolf Gauer, Globo Vídeo, 1977. 115min. (A biblioteca da EST tem cópia).

*A paixão de Jacobina* - Lucy e Fábio Barreto, Columbus, 2002, 105min.

*Making Off do filme A paixão de Jacobina*, 14min - a biblioteca da EST tem cópia.

*Heimat - a querência alemã no RS* - Unisinos, 2002, 9min.

*Os Muckers: fé e fogo no Ferrabráz* - Marta Biachevski, 20 min, RBS produções, 2003.